

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: FORTES ALIADAS NO PROCESSO DE INCLUSÃO DOS SURDOS

Florianópolis/SC – 05/2010

Solange Cristina da Silva
Centro de Educação a Distância/UDESC
psolange@virtual.udesc.br

Márcio Vieira de Souza
Universidade Federal de Santa Catarina
marciovieiradesouza@gmail.com

Métodos e Tecnologias

Educação Continuada Em Geral

Descrição de Projetos em Andamento

Experiência Inovadora

RESUMO

Este artigo é o relato de uma experiência inovadora na extensão universitária envolvendo o curso a distância “Noções Básicas da Língua Brasileira de Sinais”, promovido em função da demanda de educadores capacitados para trabalhar com as diferenças em sala de aula. Para dar resposta a essa demanda, o Centro de Educação à Distância – CEAD/UDESC, em parceria com representantes da comunidade surda, desenvolveu, em 2009, o referido curso com carga horária de 30 horas, objetivando a formação de alunos, profissionais da educação e comunidade, na área de educação de surdos. Foi utilizada a modalidade a distância e resultou na certificação de 39 participantes. Além disso, contribuiu para o desenvolvimento de uma mentalidade crítica e respeito às diferenças no processo de inclusão escolar.

Palavras Chave: Inclusão; Educação a Distância; Surdo; Formação de Professores.

1- INTRODUÇÃO

Historicamente, a comunidade de surdos vem discutindo e lutando por sua participação efetiva na educação. O cenário educacional, no que se refere à inclusão dos surdos necessita, ainda, de informação e capacitação de profissionais da educação para ampliar a qualidade na atuação profissional, principalmente, quanto à comunicação com o surdo. Preocupado com esta questão e com o intuito de dar resposta a uma solicitação da comunidade, o Centro de Educação a Distância, em parceria com representantes da comunidade surda, ofereceu o Curso Noções Básicas de Língua Brasileira de Sinais, visando oportunizar conhecimentos básicos na área de educação de surdos, troca de experiências, reflexões críticas no sentido de provocar mudanças de atitudes visando à inclusão das pessoas surdas no espaço escolar.

Esse curso é uma ação de extensão inovadora, porque aliou a educação a distância à formação de educadores dentro de uma proposta inclusiva. Essa ação faz parte do Programa de Educação Inclusiva e teve carga horária de 30 horas. Oferecido na modalidade a distância, o curso contou com a participação de profissionais da educação, alunos de graduação e comunidade interessada, bem como com a contribuição de um professor surdo para organização e execução utilizando tecnologias para oportunizar o acesso dos alunos ao conhecimento.

Essa ação complementa o ensino à medida que favorece, aos alunos de graduação, conhecimento de uma área específica que é a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, por meio de uma modalidade diferenciada – Educação a Distância e contribui, principalmente, para a formação de educadores. Do mesmo modo, tem conexão com a pesquisa, visto que no final do curso os participantes responderam sobre a contribuição do mesmo para sua vida profissional e pessoal. Dados que, se autorizado por eles, poderão ser utilizados como material de pesquisa. Além disso, foi realizado um questionário de avaliação do curso pelos participantes.

A opção pela educação a distância, foi no sentido de democratizar o ensino, obter uma maior área de abrangência e oportunizar acessibilidade aos

professores de outros municípios que não poderiam fazer o curso se o mesmo fosse presencial em função do deslocamento e dos desdobramentos disso.

A educação a distância é um processo de ensino-aprendizagem que cada vez mais conquista espaço em diversas instituições públicas e privadas, auxiliando e muito na democratização do ensino pelo acesso das pessoas que, por vários motivos, em outras circunstâncias não poderiam estudar no modelo presencial.

Esse curso teve como premissa básica a teoria histórico-cultural, que traz o entendimento da deficiência não mais como simplesmente biológica e orgânica, mas sim, como construção histórica e social. Nessa ótica, segundo Vygotski [8], a deficiência apresenta-se sob duas formas: primária e secundária. A primeira refere-se ao “defeito” em si, o problema biológico, orgânico e a segunda, às conseqüências sociais advindas das relações sociais estabelecidas em resposta a falta. Complementando essa idéia, Omote apud SILVA [5] defende que devemos compreender o discurso da deficiência para entender que o objeto desse discurso não é a pessoa considerada deficiente, mas processos sociais, históricos, culturais e econômicos que “regulam e controlam a forma acerca de como são pensados e inventados os corpos e as mentes dos outros” e, é importante invertermos aquilo constituído como norma, como regime de verdade.

Nesse contexto, é importante o olhar sobre a inclusão. De acordo com a UNESCO:

O princípio fundamental da escola inclusiva é o de que as crianças deveriam aprender juntas, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter. As escolas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas necessidades de seus alunos, acomodando tanto estilos como ritmos diferentes de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos por meio de currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parcerias com a comunidade. [3]

Na LDB nº 9394/96 fica estabelecido, no seu artigo 58, que a educação escolar dos educandos com necessidades especiais deve acontecer preferencialmente na rede regular de ensino e, se necessário, haverá serviço de apoio especializado. E, no artigo 59, estabelece que os sistemas de ensino assegurarão a esses educandos “professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores

do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns” [1]

Considerando esse aspecto, o referido curso foi proposto visando contribuir com a inclusão das pessoas surdas. Sabemos que, os surdos ainda enfrentam muitas barreiras no seu processo escolar e que as barreiras atitudinais e de comunicação provavelmente são as piores a serem enfrentadas. Por isso, é muito importante formar e informar o maior número possível de pessoas, principalmente educadores, para que sejam quebrados os preconceitos e esses educandos tenham a possibilidade de uma educação realmente inclusiva.

2- A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Pode-se dizer que o ambiente cibernético do terceiro milênio, que já se manifesta nos dias atuais, é pródigo para o desenvolvimento da criatividade humana. As novas tecnologias de comunicação, as mídias digitais cada vez mais interativas, mais dialógicas, mais segmentadas, podem propiciar a criação de muitas alternativas, de muitos projetos e programas virtuais que poderão auxiliar na vida real e cotidiana do futuro próximo. Um exemplo disso são os vários projetos de Universidades Virtuais, de programas de Universidades Abertas a Distância que estão sendo desenvolvidos em diferentes partes do mundo. [3 e 6]

O crescimento da Educação a Distância - EaD tem acontecido de forma exponencial no Brasil, principalmente a EaD mediada por computador. O governo federal tem percebido esse movimento da sociedade e por meio do MEC tem criado setores com responsabilidade sobre esse fenômeno educacional, bem como políticas públicas para o setor. Para a maioria dos pesquisadores da área, a chave para a informatização e o desenvolvimento tecnológico do país está na educação. [7]

Sendo assim, a Educação a Distância ganhou nos últimos anos o caráter estratégico no Brasil, ao considerar as características geográficas, econômicas e sociais de nosso país, difundindo o conhecimento apesar da distância, oportunizando assim, a pessoas das diferentes regiões brasileiras o acesso ao conhecimento. Nesse sentido, a Educação a Distância pode ser

grande aliada no processo de inclusão das pessoas com deficiência por meio da capacitação e disseminação de informações.

Dentro desse contexto, o curso surgiu a partir do levantamento de dados destinados a alguns profissionais da educação sobre suas necessidades em relação à educação inclusiva e teve como principal objetivo expandir o uso da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, visando à educação inclusiva, além de proporcionar aos participantes o conhecimento básico sobre essa língua ajudando-os em suas atividades profissionais.

A Língua Brasileira de Sinais é a língua usada pelos surdos brasileiros, que no art. 1º. da Lei 10436/02 é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão, “em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”. [2]

O conteúdo programático do curso dividiu-se em duas partes. Na primeira, uma ambientação no espaço virtual de aprendizagem *Moodle*. Na segunda, discussão das temáticas: Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais; Aspectos estruturais da Língua Brasileira de Sinais; Diferença entre a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais e A Educação de Surdos. A carga horária do curso totalizou 30 horas e contou com 40 participantes, sendo que houve apenas uma desistência. O curso contou com quatro ministrantes, duas organizadoras e uma bolsista de extensão.

Para a realização desse curso, foi utilizada a metodologia a distância, na qual disponibilizou-se na plataforma virtual de aprendizagem *MOODLE* orientações, textos para leitura, sala de conversação, vídeos explicativos, fóruns e tira-dúvidas para que os participantes pudessem conhecer a Língua Brasileira de Sinais e discutir experiências em relação a surdez e a inclusão dos surdos.

A avaliação dos cursistas foi feita considerando a participação no ambiente virtual e o interesse dos participantes na aprendizagem e em levar o que foi aprendido para sua prática pedagógica, bem como de repassar as informações a outras pessoas.

A Educação a Distância é uma grande aliada da extensão universitária, que por sua vez é o processo educativo, cultural e científico que articula o tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão) de forma indissociável e aproxima a universidade da sociedade oportunizando respostas às demandas e troca de

experiências numa atitude de respeito mútuo. Todas as ações de extensão devem ser transformadoras, voltadas para o interesse e necessidades da comunidade. Para que isso ocorra é necessário um processo de diálogo entre sociedade e universidade com objetivo de uma aliança de superação das desigualdades e das exclusões. Assim, desenvolver ações de extensão como esta é essencial num momento em que acontece o processo de inclusão, sem preparo adequado dos profissionais. Desse modo, a divulgação e iniciativa de programas de educação inclusiva são necessários e urgentes, principalmente, aqueles que visam à formação de professores.

O referido curso teve como resultado o desenvolvimento de uma mentalidade crítica entre os participantes a respeito das diferenças e proporcionou conhecimentos básicos na área de educação de surdos, além de estimular a democratização do ensino. Resultou, também, numa avaliação positiva dos participantes sobre o curso, na qual dos 39 participantes 50% o classificaram como “Ótimo” e os outros 50% como “Bom”.

Como mostra os gráficos a seguir, constatou-se que por meio de uma estimativa preliminar, o curso contribuiu na ampliação dos conhecimentos básicos sobre o assunto da maioria dos participantes.

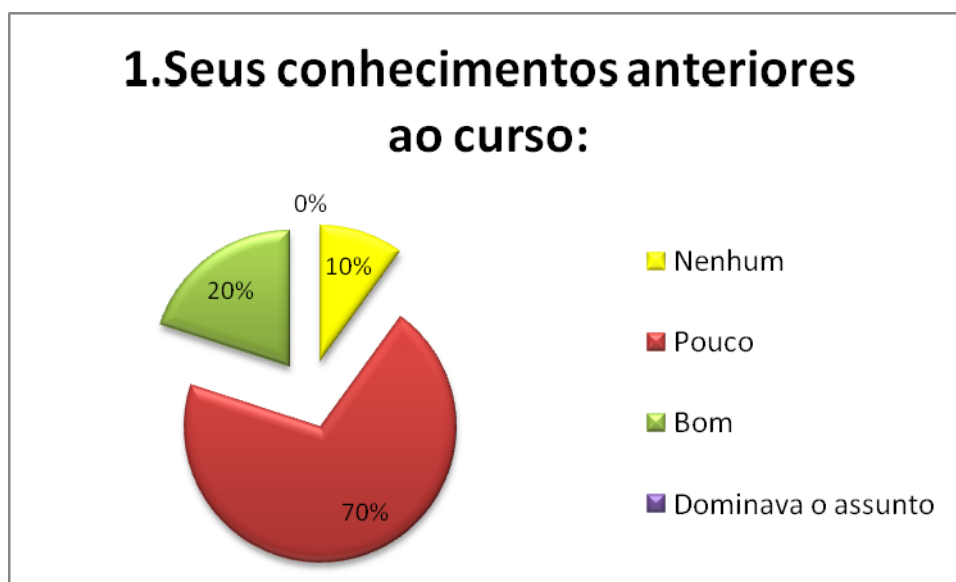


Figura 1: Desenho gráfico mostrando o nível estimado de conhecimentos sobre o assunto antes do curso

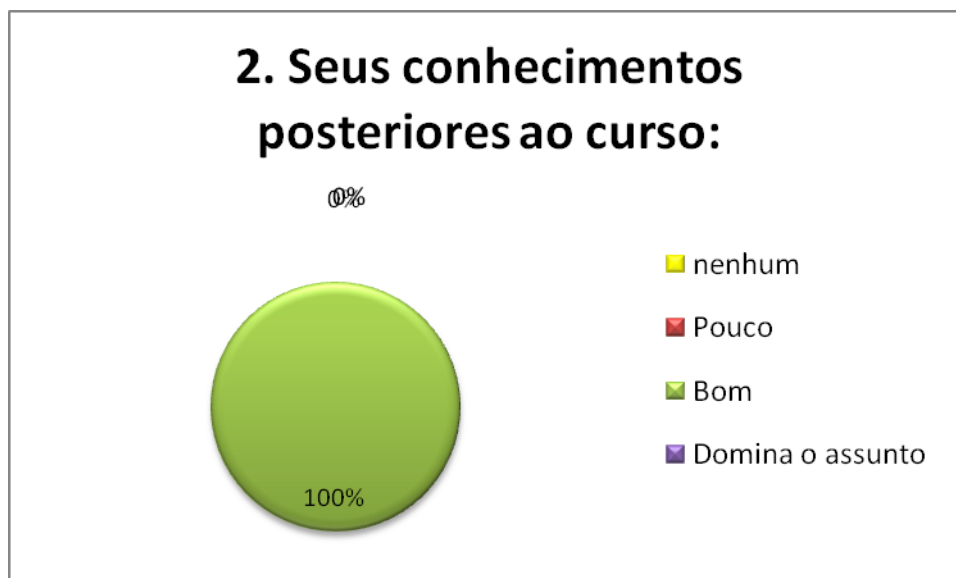


Figura 2: Desenho gráfico mostrando o nível estimado de conhecimentos adquirido sobre o assunto após o curso

Outro dado a se considerar na análise das avaliações feitas pelos cursistas é a informação sobre a contribuição do curso para sua vida pessoal e profissional. Dos 39 cursistas, 43,58% não responderam e 56,42% responderam, sendo que estes últimos consideraram a contribuição do curso para a atividade em sala de aula e para comunicação em outra língua, ampliando as relações pessoais. Das respostas, podemos destacar, conforme as informações obtidas, que o curso contribuiu para que os alunos pudessem: conhecer a LIBRAS para trabalhar com as crianças em sala de aula; criar independência em relação aos tradutores de LIBRAS na sala de aula; ampliar o conhecimento obtido na disciplina de LIBRAS na Universidade que consideram como insuficientes para o educador; obter conhecimento sobre a LIBRAS; conhecer outros idiomas como a LIBRAS para ampliar a gama de relações; poder se relacionar melhor com parente surdo e adquirir conhecimento para poder trabalhar com crianças surdas.

Além disso, foi sugerido pelos cursistas a continuidade de cursos a distância para aprimoramento da LIBRAS e conhecimento de outras temáticas relacionadas à inclusão das pessoas com deficiência. Nesse sentido, consideramos que é papel da Universidade oferecer à comunidade conhecimentos nesse âmbito e a Educação a Distância uma forte aliada nesse processo.

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças globais, vivenciadas no cenário educacional atualmente no que se refere à inclusão, necessita ainda de informações e formações dos profissionais da educação para ampliar a qualidade na atuação profissional no atendimento às pessoas com necessidades especiais. Nesse cenário, a Universidade tem um papel chave no que diz respeito ao compromisso social para a construção de uma sociedade inclusiva.

Nessa perspectiva, este curso visou oportunizar conhecimentos básicos na área de educação de surdos, trocas de experiências, reflexões críticas acerca da prática profissional dos participantes no sentido de provocar mudanças de atitudes e quebra de preconceitos contribuindo para o processo de inclusão desse grupo.

A extensão universitária, vista como um processo educativo, cultural e científico que consegue se construir articulada com o ensino e a pesquisa, em conjunto com a Educação a distância que oportuniza a democratização do ensino é uma importante força para dar respostas ao processo de inclusão das pessoas com necessidades especiais, tanto dentro como fora da Universidade.

Nesse curso, pudemos constatar que os objetivos foram alcançados por meio da interação professor e cursistas e a partir das atividades propostas realizadas pelos participantes. A metodologia utilizada acabou gerando um maior interesse e participação dos alunos-cursistas e seu envolvimento com a temática sugerida. Nesse sentido, ao propor a capacitação de profissionais da educação, alunos de graduação e comunidade, esse curso contribui com o processo de inclusão das pessoas com necessidade especiais, visando que o conhecimento adquirido possa oportunizar atitudes respeitadas em relação às diferenças e, nesse caso específico, contribuindo significativamente para o processo de inclusão dos surdos na sociedade. Além disso, as contribuições do curso para os alunos e profissionais da área da educação de surdos foi formar pessoas que certamente, qualificarão e poderão propor novos rumos para a educação de nosso Estado. Uma nova fase nesta trajetória de lutas construída e vivida por todos aqueles que acreditam na Proposta Inclusiva, extrapola a legalidade e torna concreta a possibilidade de estar incluído, não como oferta, mas como direito conquistado.

REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2010.
- [2] BRASIL. **Lei no. 10436 de 24 de abril de 2002**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 01 de maio de 2010.
- [3] GORMLEY, Myra V. **Virtual universities offer genealogy and surfing classes**. 1997. Disponível em: <[http://www.ancestry.com/home/myra Vanderpool Gormley\ sharking family](http://www.ancestry.com/home/myra%20Vanderpool%20Gormley%20sharking%20family)>. Acesso em : abril 2008.
- [4] SANTOS, M. P. Educação Inclusiva e a Declaração de Salamanca: conseqüências ao Sistema Educacional Brasileiro. In **Revista Integração**, nº 22, MEC. Secretaria de Educação Especial, 2000.
- [5] SILVA, Solange Cristina da Silva. **Relatório Final de Pesquisa Elaboração do Perfil do Aluno e do Servidor Com Necessidades Educativas Especiais da UDESC**. Centro de Educação a Distância: Florianópolis, agosto de 2008. (texto mimeografado)
- [6] SOUZA, Marcio Vieira de. **Redes informatizadas de comunicação: a teia da rede internacional DPH**. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2008.
- [7] SOUZA, Marcio Vieira de. **Mídias digitais, globalização, redes e cidadania no Brasil**. 2009. 32p. Artigo para admissão em para concurso público. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- [8] VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Obras escogidas**. Madrid: Editorial Pedagógica, 1997.